PERIÓDICOS

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

VOL. 2 - N.º 9

15 DE MAIO DE 1978

ONEC - F. FREIRE
16. V. 78
DR - RIO

BRASIL CORREIO
- 0,50
10416

0000000238
BIBLIOTECA KARL A BOEDECKER
ESCOLA DE ADM DE EMPRESAS FGV
ATT TANIA RODRIGUES MENDES
AV 9 DE JULHO 2029 10 ANDAR
SAO PAULO SP
BIBLIOTECA

EAESP/FGV
CORRESPONDÊNCIA
19 MAI 1978

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

AGROANALYSIS

é uma publicação do Grupo de Informação Agrícola (GIA) dedicada à análise e previsão dos mercados agropecuários, cuja periodicidade é quinzenal de fevereiro a agosto, e mensal de setembro a janeiro.

COORDENADOR — Paulo Rabello de Castro

QUADRO TÉCNICO E ÁREAS DE INTERESSE

Abastecimento, Tributação, Infraestrutura Rural	—	Ailton Coentro Filho
Insumos Modernos, Meteorologia	—	Bruno M. Rangel Pessanha
Economia Internacional, Feijão	—	Roberto Moreno Moreira
Situação Fundiária e Trabalhista, Política Nacional	—	José Marcos Lemos Fochi
Moeda e Crédito, Cana-de-Açúcar, Mandioca	—	Moema Unis Benevides
Arroz, Café, Fumo	—	Regis N. Cunha Alimandro
Pecuária Bovina	—	Antonio R. Marques Gonçalves
Oleaginosas, Trigo, Metais	—	Fernando R. Freitas Almeida
Serviço de Informações Básicas	—	Francisco A. Fonseca Menezes
Fibras, Processamento Agroindustrial e Agrocomercial	—	Inês Teresa Lyra
Cacau, Fruticultura, Horticultura	—	Itazil F. Benício dos Santos
Milho, Rações, Animais de Pequeno Porte	—	Ivan Wedekin

QUADRO DE APOIO

Documentação	—	Maria Eunice Rocha
Secretaria	—	Maria Dolores G. Fernandez
	—	Maria Beatriz R. Ferriandes
	—	Maria do Carmo M. Gomory
	—	Desirée Virgínia Machado
	—	Jorge Martins dos Santos

Agroanalysis. v.I — ,,n.1 —; 1977 —
Rio de Janeiro, Grupo de Informação Agrícola
v. ilust. 30cm Quinzenal (fev. a ago.)
Mensal (set. a jan.)

1. Agricultura — Periódicos. I. Grupo de Informação Agrícola

CDU 631(05)

Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 — 10º — ZC-58
Fones: 232-5001, 232-6827, 232-8678 e 232-2548
Telex: 212-3840 FGVE BR
20.000 — Rio de Janeiro — RJ
BRASIL

BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
Escola de Administração de Empresas de São Paulo

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

vol. 2 nº 9 — 15 de maio de 1978

ÍNDICE

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Preços no Mercado Externo pág. 2
Preços no Mercado Interno pág. 4
Preços Relativos pág. 6
Fatores de Produção pág. 8

COMENTÁRIOS

Soja pág. 9
Feijão pág. 10
Maçã pág. 11

NOTA DA EDIÇÃO

Em decorrência da firmeza dos preços do milho, o mercado de sementes selecionadas desse produto apresenta perspectiva de recuperação para o próximo período (ver FATORES DE PRODUÇÃO).

Se, contrariarmente às expectativas de fontes ligadas ao mercado do feijão, concretizar-se a anunciada liberação de 10 mil t de feijão preto, proveniente do estoque do CFP, para o mercado do Grande Rio, o abastecimento desta região estará assegurado. Tal volume – 10 mil t – deverá ser suficiente para fazer frente ao consumo, até o fim do mês em curso, quando a oferta da leguminosa deverá se ampliar, em decorrência do início da comercialização da safra da seca do Centro-Sul (ver COMENTÁRIOS).

Apenas 10% do mercado brasileiro de maçã são atendidos pelo produto nacional. Este fato, tendo como quadro de fundo as dificuldades que atualmente nossas contas externas enfrentam, levanta novamente a discussão sobre um melhor aproveitamento do potencial brasileiro de produção frutícola (ver COMENTÁRIOS).

Finalmente, a influência das estatísticas recentemente publicadas pelo USDA sobre os preços internacionais do complexo soja são analisados neste número de AGROANALYSIS (ver COMENTÁRIOS).

CORREÇÃO:
O comentário sobre algodão, publicado na edição anterior, (vol. 2, nº 8), afirmava que os subsídios fiscais para tecidos em 1975 alcançavam 60,2% e posteriormente teriam sido elevados para 64%. Os números corretos, no entanto, são 42,2% e 46%, respectivamente.

Agroanalysis	Rio de Janeiro	v. 2	n. 9	págs. 1 a 12	mai. 1978

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Comportamento dos futuros
4º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 5/5/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 mai	78 jul	78 set	78 nov	79 jan	79 mar	79 mai	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
AÇÚCAR RAW MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters	+43%	+9%	US¢ 7,68 (jul)			+2%				+11%	↘	.Mudança do futuro de 1ª entrega. .Mercado internacional sem alteração.
ALGODÃO 1-1/16"M-Memphis MERC.–N.YORK US¢/lb–peso Fontes: Reuters, Cotton World Stat.	+36%	-2%	US¢ 57,18		0%					+5%	↗	.Condições climáticas nos EUA podem reduzir área de plantio. .Queda na estimativa da produção da China 77/78. .Aprovação no Senado do *loan rate* de US¢ 48. .Alta deve ser moderada em face dos elevados estoques dos EUA.
CACAU BAHIA MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters	+14%	0%	US¢ 154,24 (mai)			-3%				-17%	→	.Atraso na safra temporã do Brasil e dificuldades políticas em Gana estão sustentando o mercado.
CAFÉ SANTOS MERC. – N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters	+92%	-9%	US¢ 174,33 (mai)			-13%				-38%	↘	.Influência da queda do preço de registro do IBC. .Boatos de elevados estoques na Colômbia.

* Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

NOTA: Cotações no disponível de açúcar, cacau e café suspensas. Considera-se, então, o futuro 1ª entrega.

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO EXTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 mai	78 jul	78 set	78 nov	79 jan	79 mar	79 mai	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
MILHO TWO YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+8%	-7%	US¢ 243,28		+2%					0%	↗	.Anúncio de maiores estoques pelo USDA deve ter efeito apenas temporário, pois a demanda internacional é crescente e o plantio dos EUA tende a ser menor do que em jun./77.
SOJA - GRÃO ONE YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+48%	-4%	US¢ 683,22			+4%			-13%		↗	.Resultados negativos da safra brasileira ainda influenciarão alta no próximo mês. .Presença da China no mercado internacional. **§§ Ver Comentários**
SOJA FARELO MERC. – CHICAGO US$/T. Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	+76%	+4%	US$ 170,44			+2%		-7%			→	.Oferta conjunta EUA-Brasil permanece alta e o *carry-over* norte-americano é maior do que em 77. **§§ Ver Comentários**
TRIGO SOFT RED MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters, Com. Year Book 77	-10%	-5%	US¢ 296,08			+1%				+2%	↗	.Demanda internacional mantém-se firme e a Commodity Credit Corporation iniciará aquisições para formação da reserva internacional de emergência.

* **Valores deflacionados pelo IPA norte-americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa-se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.**

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 5/5/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
ALGODÃO Tipo 5–Sul do BR MERC. – SP Cr$/15 kg Fonte: Bolsa de Mercadorias de SP	+10%	-9%	Cr$ 374,22	↗	. Descartado temporariamente o *draw back*. . Relutância dos produtores em vender logo (preferem colocar em EGF).
ARROZ Amarelão-Est. Cen. MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-20%	-7%	Cr$ 459,00	→	. Safra em andamento e boatos de importação contêm o mercado.
CAFÉ Tipo 7/8 MERC. – RJ Cr$/sc 60 kg Fonte: Cent. do Com. de Café do RJ	+141%	+14%	Cr$ 1.833,33	→	. Sem alteração.
BOI GORDO – MERC. – Pres. Wenc. Cr$/arroba Fonte: IEA–SP	-15%	+5%	Cr$ 280,00	↘	. Oferta de pico de safra é aumentada temporariamente pela seca e pela falta de liqüidez dos pequenos criadores.

*** Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV**

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO INTERNO

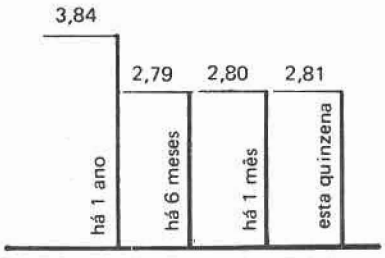
As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
FEIJÃO Preto Comum MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+17%	-7%	Cr$ 410,00	↗	. Feijão no varejo está escasso e os supermercados impossibilitados de comprar aos atuais preços de atacado (Cr$ 430,00 a 450,00 no Rio). **§§ Ver Comentários**
FRANGO Abatido MERC. – SP Cr$/kg Fonte: APA	+1%	+2%	Cr$ 18,72	↗	. Preços estão atingindo máximo de elevação, sendo contidos pela baixa temporária do boi-gordo e pela estabilidade do preço das rações.
MILHO Amarelo Semi-duro MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-11%	+2%	Cr$ 120,94	↘	. Sem alteração.
SOJA-GRÃO Industrial MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+28%	-9%	Cr$ 231,00	→	. Indústrias já vêm reduzindo o ritmo de compras.

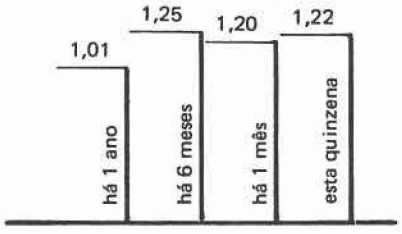
* Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV

MERCADO EXTERNO

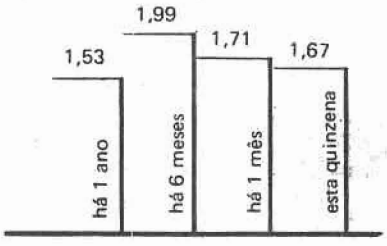
Soja
Milho



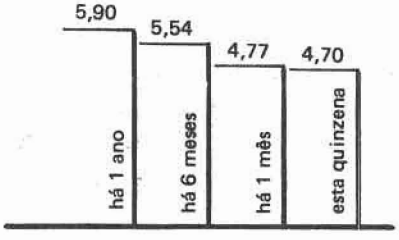
Trigo
Milho



Algodão
Soja



Algodão
Milho



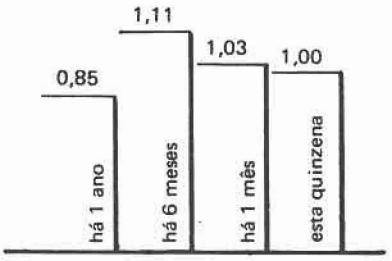
FONTES -- Algodão: Reuters, Cotton World Statistics. Soja, Milho e Trigo: Reuters, Commodity Year Book.

NOTAS: O ligeiro aumento (0,4%) verificado nos preços relativos soja/milho desta quinzena em relação à anterior evidencia os ganhos relativos dos produtores da leguminosa nos EUA, em conseqüência do enfraquecimento da concorrência brasileira no mercado internacional. * A reversão da tendência de alta no preço absoluto do trigo no mercado externo (-7% nesta quinzena em relação à anterior) refletiu-se, imediatamente, na relação de preços trigo/milho, que agora volta aos níveis de meados de fevereiro. *** A recuperação dos preços do algodão, que aumentaram 2,7% em comparação com os da última quinzena, e o decréscimo de 2,4% no preço da soja no mesmo período causaram aumento de 5,7% na relação de preços dos dois produtos, que torna a se aproximar do ponto de indiferença (2,0) entre plantar-se o algodão ou a soja, ponto este praticamente atingido há seis meses. *** O declínio ininterrupto da relação de preços entre o algodão e o milho sofreu ligeira moderação nesta quinzena, tendo ocorrido aumento de 0,8% no preço absoluto do grão, durante os últimos 30 dias e elevação de 1,2% no preço do algodão em igual período, em conseqüência da queda esperada na produção mundial de algodão em 77/78.**

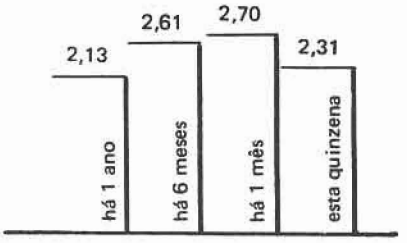
PREÇOS RELATIVOS

MERCADO INTERNO

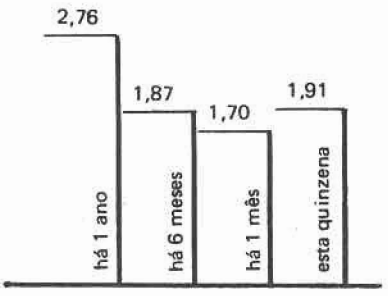
Boi Gordo / Frango Abatido



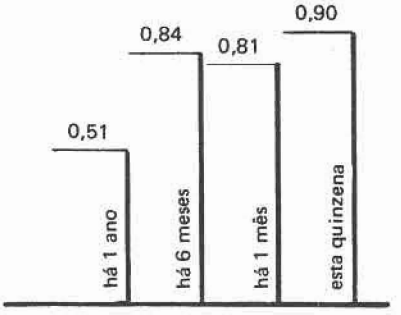
Frango Abatido / Ração Ave Corte



Soja / Milho



Feijão Preto / Feijão a Cores



FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

NOTAS: O declínio verificado na relação de preços boi gordo/frango abatido deveu-se, por um lado, ao pico da safra bovina (além das importações de carne), que se refletiu no decréscimo de 1,75%, nos últimos 30 dias, no preço do boi, e, por outro lado, à súbita reversão da trajetória dos preços do frango, que aumentaram em 4,7% em igual período. *** O aumento de 25% nos preços das rações durante o último mês, conjugado ao aumento de somente 4,7% no preço do frango em igual período, causou reversão na tendência ascendente da relação de preços entre os dois produtos, que nesta quinzena reduziu-se ao nível de 2,31, evidenciando a menor margem de lucro obtida ultimamente pelos avicultores. *** Seguindo a trajetória errática que tem sido observada desde o começo do ano, nesta quinzena, os preços relativos soja/milho. A liberação de estoques do cereal pelo governo motivou a queda de 2,2% no seu preço durante os últimos 30 dias, enquanto o elevado ritmo de compras das indústrias de óleo de soja, ultimamente, tem mantido altos os preços da matéria-prima, cuja oferta, nesta quinzena, sofreu sensível redução em conseqüência da seca que ainda afeta as lavouras do Sul do país. *** A relação de preços feijão preto/feijão a cores alcançou, nesta quinzena, seu mais alto nível desde há 1 ano, com os preços absolutos do primeiro subindo 11% nos últimos 30 dias, refletindo o aumento no preço da tabela do feijão preto.

SEMENTES SELECIONADAS

SEMENTES SELECIONADAS - TECNOLOGIA A SERVIÇO DO AGRICULTOR

De modo geral, a utilização de sementes selecionadas – certificadas ou fiscalizadas – constitui um dos fatores de melhoria de produtividade, tanto em qualidade como em quantidade, de baixa influência nos custos de produção. Os caracteres incorporados à semente de determinada planta econômica resumem o encontro, em uma mesma variedade, do maior rendimento físico com a ecologia da região de plantio, consubstanciando potencial genético de inestimável valor à disposição do agricultor.

PRODUÇÃO DE SEMENTES DE MILHO HÍBRIDO – PRÁTICA PIONEIRA

No Brasil, a produção de sementes de milho híbrido data dos anos 40, sendo, pois, prática das mais antigas no setor, antecedida apenas pela produção de sementes de algodão. Apesar disso, a extensão horizontal do seu uso no país é ainda restrita, situando-se abaixo de 60%.

SAFRA 77/78 – REDUÇÃO NO PLANTIO GERA EXCEDENTES DE SEMENTES

Na safra passada, fato de certo ineditismo ocorreu no setor: *carry over* de cerca de 500 mil sacas de 40 kg de sementes selecionadas de milho. A redução da área de plantio (para o que contribuiu de forma decisiva a intempestiva colocação dos estoques oficiais no mercado) e a não-ampliação do mercado de sementes de milho podem ser consideradas como as causas fundamentais de tão expressivo excedente, da ordem de 20% da produção.

ARMAZENAGEM ONEROSA EXIGE COBERTURA FINANCEIRA

A respeito, devido aos custos mais elevados de produção relativamente aos de grãos, o que torna irracional a alteração na destinação de uso, foram acionados os órgãos de financiamento para a cobertura financeira da armazenagem dos excedentes, até a presente safra. Ainda assim, a disponibilidade inicial está reduzida em 50%, por armazenagem inadequada e venda de sementes como grãos. Estima-se que o financiamento da armazenagem por parte da CFP não tenha atingido 20% do volume total da sobra de sementes de milho híbrido.

OFERTA PARA SAFRA 78/79 ESTAGNADA

Assim, para a safra 78/79, a disponibilidade de sementes de milho híbrido e variedade deverá ser equivalente à da safra 76/77, excluídas as 10 mil t, *carry over* do ano passado, isto é, uma oferta próxima de 2,7 milhões de sacos de 40 kg. A não-absorção de toda essa disponibilidade (incluídos os excedentes) representará, pois, uma estagnação, em termos de difusão de tecnologia.

CUSTOS DE PRODUÇÃO MAIORES

Um outro aspecto refere-se aos custos atuais de produção, que à semelhança do ocorrido ano passado com a soja, vêm-se apresentando elevados, em virtude das altas cotações do grão comercial. Isto se deve ao sistema corrente de produção que vincula o pagamento ao preço do grão, acrescido de um prêmio remunerador da sofisticação tecnológica que a produção de sementes exige.

SAFRA 78/79 DE MILHO – PERSPECTIVAS PROMISSORAS

O setor, no entanto, agasalha expectativa promissora quanto ao comportamento do mercado nos próximos meses. A área destinada ao plantio de milho na próxima safra deverá aumentar significativamente, em face dos preços firmes vigentes no mercado de grãos.

Segundo fontes do setor, a entrada do milho importado, prevista para julho, não constitui motivo de apreensão maior, de vez que consideram ser objetivo governamental a estabilização sem aviltamento dos preços de mercado, evitando-se apenas pressionamento maior sobre a avicultura e suinocultura.

Comentários

SOJA

SUSTENTAÇÃO DAS COTAÇÕES PROSSEGUE.

A persistência da sustentação das cotações internacionais da soja, nos níveis verificados há semanas, tem parecido a alguns analistas internacionais contraditória, por se opor a um pano de fundo formado por uma conjuntura de grande oferta da leguminosa.

O acompanhamento dos números expressivos da ação das forças da demanda e da oferta, no mercado mundial do complexo soja, vem alimentando a volubilidade dos preços do produto, extremamente sensíveis a alterações nas variáveis consideradas.

Desde fins de março, a divulgação de informações referentes ao volume da safra brasileira conduzia a avanços na Bolsa de Chicago. Paralelamente, evoluíam nos EUA as avaliações sobre o desempenho da safra recorde daquele país em 1977, e as projeções sobre a próxima safra norte-americana.

OS 7,8% DO USDA ERAM ESPERADOS.

Assim, não constituiu surpresa a divulgação, pelo USDA, de sua projeção das intenções de plantio dos fazendeiros norte-americanos. No relatório liberado em janeiro pelo USDA, estimava-se uma expansão do plantio de 8,2% e a posterior redução para 7,8% situou-a próxima à expectativa de diversos avaliadores privados. A American Soybean Association estimou o acréscimo às áreas de plantio da leguminosa em 7,3%, o que representa uma área total de 63,4 milhões de acres. Considerando-se correta a avaliação do USDA, teremos 63,7 milhões de acres plantados com soja. Vemos que, praticamente, não existem divergências, ainda mais se levarmos em conta que a maior expansão prevista, feita por Conrad Leslie, alcançou 64 milhões de acres.

AVALIAÇÃO DO PLANTIO NÃO É DEFINITIVA.

A pouca repercussão inicial desses números não significava a ausência de conteúdo baixista, acoplado à certeza de uma nova grande produção nos EUA. A incerteza com relação à efetiva participação dos fazendeiros norte-americanos nos programas de diversificação de áreas, os problemas ora atravessados pelo milho e pelo algodão nos EUA, mantêm em suspenso as referências à extensão das terras plantadas com soja.

O relatório *Supply x Demand*, do USDA, de 20/4, reflete estas dúvidas, quando apresenta como extremos da variação admitida para a futura produção o mínimo de 42,2 milhões de t e o máximo de 51,7 milhões de t. A expectativa de volumosa safra em 1978 desenha, há meses, a vertente pela qual se inclinam os preços futuros da leguminosa em Chicago, com a cotação de janeiro de 1979 13% abaixo da praticada atualmente.

USDA CONTINUA SUBESTIMANDO A DEMANDA.

Não se encontra aqui, porém, a explicação para o rápido recuo dos preços da soja, verificado após 20/4. Isto se deu em face da divulgação da situação dos estoques norte-americanos, pois a redução feita no estoque final de soja em grãos — avaliado em março em 5,85 milhões de t — para 5,44 milhões de t, relançou a impressão de estar o USDA subestimando a demanda mundial. O número esperado pelo mercado situava-se entre 2,72 e 4,08 milhões de t e baseava-se na evolução recorde das exportações e do esmagamento interno norte-americanos. Este último índice da sensibilidade do mercado apresentou, desde janeiro, uma taxa de utilização da capacidade de 84% contra 77% nos quatro meses anteriores. Da mesma forma, o total das exportações previstas (17,28

milhões de t) será alcançado, caso a média das exportações semanais se limite a 255,7 mil t, número bem inferior aos registrados na estação.

Com relação aos dois derivados — farelo e óleo — os números oficiais foram bem aceitos, mesmo mantendo o elevado *carry over* do farelo (410 mil t curtas) 80% maior do que o recebido da estação anterior. Para o óleo, as compras chinesas e indianas, principalmente, asseguram um bom desempenho da demanda. O estoque final da estação foi mantido em 900 milhões de libras, 17% maior do que o estoque inicial e as projeções para a safra 78/79 conservam-no no limite inferior, e aumentam-no em 30% no superior.

OUTROS FATORES DO RECUO DAS COTAÇÕES.

Convergiram para a momentânea destruição da boa situação do mercado as dúvidas sobre a área plantada, a derrota da lei agrícola no Congresso dos EUA e, também, o retraimento de compradores interessados em embarques rápidos, devido a atrasos nos portos do Golfo do México, naturais no período do degelo e agravados pelos acidentes do ano passado, nos armazéns.

INFLUÊNCIA BRASILEIRA.

Uma vez assimilados os resultados da *S x D Estimate* e superados alguns problemas de escoamento, começou a repercutir a mais recente estimativa da CACEX para a colheita brasileira (8,5 milhões de t) e a suspensão das exportações de grãos, pelo Brasil.

OFERTA DIMINUÍDA x DEMANDA AMPLIADA.

A lembrança de que a oferta conjunta Brasil-EUA, embora superior à da estação anterior, aproxima-se do total de 1976 e a firmeza prolongada da demanda internacional por soja e derivados, nesta estação — estimada em 11% a mais do que na estação anterior — garantiram a recuperação das cotações e assegurarão preços elevados ainda por algum tempo.

FEIJÃO

O COMPORTAMENTO DO MERCADO DE FEIJÃO.

O bom comportamento do mercado de feijão preto no RJ, com moderadas variações de preços no período março/abril, chama nossa atenção para uma nova combinação de variáveis que força e mantém este quadro até o presente momento.

AÇÃO REGULADORA DO GOVERNO NEUTRALIZA PREMISSAS DE CRISE.

Persiste a incompatibilidade da tabela CIP-Sunab (Cr$ 8,30/kg) com o preço mínimo vigente na safra das águas (Cr$ 276/sc 60 kg). O preço no atacado, que remunere as despesas de intermediação, não permite a aquisição do produto pelos supermercados. A se considerar a situação apenas sob este prisma, estariam definidas desde algum tempo as premissas para configuração de uma crise conjuntural de abastecimento. Entretanto, a ação reguladora do governo, injetando periodicamente no mercado pequenas quantidades do feijão preto mexicano, importado em 77, tem conseguido suprir a rede varejista principal, bem como evitar altas acentuadas no preço do produto.

Com o esgotamento dos estoques governamentais do feijão importado, cujo montante tem superado as expectativas do mercado, a situação aparentemente se agrava. Mas, a atual liberação de 10 mil t de feijão preto paranaense dos estoques da CFP — quando os dados oficiais afirmavam existir apenas 3.900 t — garante o abastecimento do Gran-

Comentários

de Rio por cerca de um mês.

RESTRIÇÕES DE PREÇO CONDICIONAM FLUXO DE ABASTECIMENTO, APESAR DA DISPONIBILIDADE INTERNA.

A partir daí, não deverá ocorrer problema com a oferta do produto, uma vez que há disponibilidade de feijão colhido na safra das águas, além das 60 mil t (feijão preto e cores), cujos contratos de EGF estão vencendo em abril/maio. Adicionalmente, a safra da seca do Centro-Sul, ainda que de pequeno volume, contribuirá para elevar ainda mais a oferta do produto. É mister considerar, entretanto, que a comercialização da leguminosa continuará na dependência de alteração na tabela CIP-Sunab ou de uma política de subsídio.

Com a liberação dos estoques da CFP, a estabilização temporária do mercado dará ao governo prazo suficiente para cogitar novo aumento do acordo CIP-Sunab. Tanto mais que, até junho, deve entrar no mercado o feijão preto tipo *uberabinha*, de qualidade superior, cujos preços mínimo e de atacado são mais elevados.

A IMPORTÂNCIA ATUAL DO MERCADO DE FEIJÃO

As medidas tomadas até o momento parecem levar à concretização das metas imediatas para o mercado de feijão — manter fluente o abastecimento, evitando importações enquanto houver disponibilidade interna do produto — que assumem maior importância diante das dificuldades que a agropecuária atualmente enfrenta no país.

MAÇÃ

FRUTAS DE CLIMA TEMPERADO – POTENCIALIDADES BRASILEIRAS

A perspectiva de não-repetição da *performance* das exportações de produtos agropecuários, ocorrida ano passado, coadjuvada com o aumento de importações de produtos de mesma origem, faz voltar ao cenário a excessiva dependência brasileira de frutas de clima temperado de procedência estrangeira.

Embora sejam notórias as potencialidades de extensas áreas da região meridional para a exploração desses produtos, as discussões atuais de produtores e técnicos do setor não têm considerado a existência de fatores relevantes para a consecução do objetivo precípuo — aumento da participação do produto nacional no mercado de frutas de clima temperado.

À primeira vista, a situação é promissora, tendo em vista que somente com a maçã o dispêndio médio com divisas nos três últimos anos foi de US$ 77 milhões, correspondendo a uma importação média superior a 200 mil t, no período. Esse volume supre 90% do consumo anual do país, o que revela as grandes possibilidades de expansão do produto autóctone.

OBSTÁCULOS À CONSECUÇÃO DA META.

Análise objetiva das condições brasileiras revela, porém, que o aumento de produção e conseqüentemente a redução da importação não é meta de fácil alcance. A deficiente infra-estrutura do setor, no que se refere à fitotecnia, armazenagem e escoamento da produção, constitui obstáculo que exige grandes investimentos de longo prazo de maturação.

Comentários

HÁBITOS DE CONSUMO – OBSTÁCULO ADICIONAL.

Outro aspecto de certa relevância refere-se à mudança do hábito alimentar do consumidor nacional, que prefere o produto argentino. Com base nessa preferência, a rede distribuidora nacional não vê com bons olhos a mudança, mesmo que paulatina, em favor da nossa fruta.

Assim, a meta estabelecida pelo setor – de conquista de 31% do mercado para o produto nacional até 1985 – somente será factível, se medidas reais de apoio à fruticultura forem tomadas a partir de agora.

Também colaboraram neste número os seguintes estagiários:

Irene Freire Raguenet
Sônia Uderman
Lauro Flávio Vieira de Faria
Rogério Carneiro Campello
Pedro Henrique Junqueira Reis
Jorge Batista Torres

Revisão de Originais: César Romero Garcia

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Sede: Praia de Botafogo, 190 — Caixa Postal: 9.052 — ZC-02
Tel: 266-1512
CEP: 20.000 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO DIRETOR
Presidente: Luiz Simões Lopes
Vice-Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Membros: Alberto Sá Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, Eugenio Gudin, José Joaquim de Sá Freire Alvim, Isaac Kerstenetzky e Octávio Gouvêa de Bulhões.

CONSELHO CURADOR
Presidente: Maurício Nabuco
Vice-Presidente: Alberto Pires Amarante
Membros: Aldo Batista Franco, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Antônio Garcia de Miranda Netto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Salles, Celso Timponi, Cesar Reis de Cantanhede e Almeida. Estado de São Paulo — representado por: Murilo Macedo, Francisco Montojos, Heitor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, João Carlos Vital, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Rafael da Silva Xavier, Rubens D'Almada Horta Porto e Theodoro Arthou.

Presidente: Luiz Simões Lopes
Superintendente Geral: Roberto Hermeto Corrêa da Costa

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

COMISSÃO DIRETORA
Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões
Membros: Eugenio Gudin, Angelo Jorge de Souza, Janes Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mário Henrique Simonsen.
Assessor de Direção: Jorge Kingston

DEPARTAMENTO DE ENSINO
Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia: Carlos Geraldo Langoni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Diretor: Julian Magalhães Chacel

Divisão de Contabilidade Social
Diretor: Angelo Jorge de Souza
Centro de Contas Nacionais — Ralph Miguel Zerkowski
Centro de Estudos Fiscais — Margaret Hanson Costa
Centro de Estudos Industriais — Eden Gonçalves de Oliveira

Divisão de Estatística e Econometria
Diretor: Janes Angelo de Souza
Centro de Estudos Agrícolas — Silvio Wanick Ribeiro
Centro de Estatística Econômica — Roberto Maia de C. Abib
Centro de Processamento de Dados — Eugenio Decourt

Não sendo encontrado o destinatário, devolver ao

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Av. Gomes Freire, 647 – 10º andar
ZC-58 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL